

Medicina Veterinária

Pulverização de domicílios contra os flebotomíneos em Belo Horizonte/MG, 2006 a 2018

Victor Freire Ferreira de Aguiar - 8º período de Ciências Biológicas, UFLA

Brisa Debelle Santana Silva - 8º período de Ciências Biológicas, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG

Cristiane A. Moreira Mesquita - Pós-Graduanda do Departamento de Medicina Veterinária, bolsista CAPES

Ana Paula Tavares Pereira - Coorientadora, Pós-Graduanda do Departamento de Medicina Veterinária

Christiane Maria Barcellos Magalhães da Rocha - Professora do Departamento de Medicina Veterinária. rochac@ufla.br. Orientador (a) - Orientador(a)

Resumo

A leishmaniose visceral (LV) humana é uma das doenças negligenciadas de maior importância pela OMS (Organização Mundial da Saúde), pois afetam, principalmente, as populações mais pobres e com acesso limitado aos serviços de saúde. A maior parte dos casos da América do Sul ocorrem no Brasil. A notificação de casos humanos e caninos é obrigatória e a vigilância deve seguir as normativas do Manual de Vigilância e Controle da LV do Ministério da Saúde, publicado em 2014. O programa é baseado em ações de controle dos casos caninos, humanos e do vetor. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo realizar uma análise descritiva da borrifação residual interna (intradomiciliar) e borrifação residual externa (peridomiciliar) no município de Belo Horizonte/MG contra os flebotomíneos, no período de 2006 a 2018. As análises foram realizadas a partir de dados secundários disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG. Observou-se, que 26% dos imóveis que deveriam ser pulverizados não tiveram o procedimento realizado. Desses, 72,98% não foram feitos devido à recusa dos proprietários e 27,02% porque estavam vazios. Dos imóveis pulverizados, 44% foram no intra e peridomicílio, 55% foram somente no peridomicílio e 1% no intradomicílio. Foi observado que de 2006 a 2015 o número de casas pulverizadas ultrapassou de 10.000 domicílios. Entretanto, houve uma diminuição de casas dedetizadas no ano de 2016, voltando a aumentar nos anos 2017 e 2018. Conclui-se que o controle do vetor da LV é um desafio, pois é necessário ser feita a borrifação dentro dos domicílios. Além disso, a recusa dos proprietários e o fato dos agentes encontrarem os imóveis fechados dificultam ainda mais o controle do vetor.

Palavras-Chave: Borrifação, Flebotomíneo, Controle do Vetor .

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/BhICowo0NX4>